

Firmino depõe sobre o caixa 2

CPI ouve o ex-tesoureiro da Asefe que revelou esquema para beneficiar políticos da esquerda na eleição de 1998

Áureo Germano

Todas as atenções estarão voltadas, hoje, para o plenário da Câmara Legislativa onde, a partir das 9h, o principal responsável pelas denúncias do caixa 2 da esquerda, Firmino Pereira do Nascimento Neto, ex-diretor financeiro da Asefe, deverá ser ouvido sobre os fatos revelados por ele mesmo em fitas gravadas pelo ex-sindicalista Marcos Pato a pedido do atual diretor financeiro da entidade, Jorge Eduardo de Miranda.

Nas gravações, Firmino afirma ter desviado dinheiro da Asefe e acusa políticos do PT, PC do B, PCB e PPS de participação nas irregularidades. Parte do dinheiro retirado da Asefe, teria sido usada no financiamento de campanhas de candidatos dos partidos citados durante as eleições de 1998.

Resta agora aos parlamentares a expectativa do comparecimento do convocado à comissão. Em 27 de junho, Firmino foi dispensado do depoimento pelos membros da CPI após afirmar não ter condições psicológicas para

depor. Além disso, alegou precisar de tempo para organizar documentos que vai usar na defesa.

Sua situação até agora é bastante complicada. A CPI possui provas suficientes do envolvimento de Firmino no rombo de cerca de R\$ 20 milhões na entidade. Planilhas de retiradas de tickets, cheques, notas fiscais, contratos irregulares e depoimentos de ex-funcionários prestados à Polícia Civil recheiam a pasta de provas reunidas durante as investigações.

Aos membros da comissão, ele poderá reafirmar as acusações feitas e, em seguida, mostrar os caminhos para que os investigadores cheguem aos culpados. Firmino também pode assumir toda a culpa pelo desmanche financeiro da Asefe, ou, ainda, voltar a negar tudo como fez na época em que o escândalo veio à tona.

Na ocasião, Firmino convocou uma entrevista coletiva na qual leu uma nota negando as acusações e afirmando que estava bêbado no dia em que foram feitas. Os políticos acusados entraram na Justiça contra ele.

Ex-diretor volta atrás

Há alguns dias, em conversa telefônica com a reportagem do **Jornal de Brasília**, Firmino Neto afirmou não ter nada a provar contra os principais envolvidos no escândalo da Asefe. Alegou não ter feito acusações contra ninguém.

Segundo o ex-diretor, quem tem de provar toda a história são os responsáveis pelas denúncias, Marcos Pato e Jorge Eduardo. "Eles é que têm de apontar as provas; eles são os denunciantes, não eu", disse.

Na conversa, Firmino desqualificou Pato e o diretor financeiro da Asefe, afirmando que ambos são "bandidos do movimento

sindical". Ele disse, ainda, que os dois teriam "inventado uma ficção" (as denúncias) sem apresentar "nada de consistente" como forma de se vingarem do partido e tomarem conta da direção da Asefe.

O ex-diretor afirmou ainda que ambos serão interpellados na Justiça pela divulgação das gravações. "Eles vão pagar por isso criminalmente", ameaçou.

Firmino classificou as declarações gravadas na fita como uma "conversa sem importância" e disse que a CPI era uma "armação política". Ontem, Firmino Neto não foi encontrado para comentar sua convocação.

Estratégia será negar tudo

O ex-sindicalista Marcos Pato e o diretor financeiro da Asefe, Jorge Eduardo de Miranda, responsáveis pela divulgação das denúncias feitas por Firmino Neto, têm opiniões diferentes a respeito do comparecimento do ex-diretor ao depoimento marcado para hoje, aguardado com muita expectativa pelos parlamentares.

Pato acredita que Firmino não faltará à sessão de hoje. Jorge Eduardo não acredita que o ex-diretor vá. No entanto, ambos acreditam que, caso ele compareça, vai estar bem orientado juri-

dicamente para tentar confundir os parlamentares e a opinião pública, partindo para a desqualificação dos responsáveis pela divulgação das fitas. "Não acredito que ele vá faltar; mas acho que ele está bem orientado, vai nos atacar e deverá sonegar muitas informações", opina Jorge Eduardo.

Para o relator da CPI, deputado distrital Odilon Aires (PMDB), a fala do ex-diretor da Asefe será conclusiva para a definição dos rumos dos trabalhos da comissão. "Vamos esperar para ouvir o que ele tem a dizer", aconselha Odilon.

PT expulsou denunciantes

Enquanto os trabalhos da CPI do Caixa 2 da Asefe continuam, Marcos Pato e Jorge Eduardo continuam esperando a notificação do PT avisando-lhes, oficialmente, da expulsão.

Passados quase dois meses, eles ainda não foram comunicados pela direção. Isso, segundo Pato, é impossibilita de procurar instâncias superiores para apresentar recurso. "Eles tiveram pressa para julgar, mas não têm para nos notificar", reclama o ex-sindicalista Marcos Pato.

Segundo ele, isso é uma manobra para impedir que os escândalos do caso Asefe atinjam a imagem do partido às vésperas das eleições. "Is-

so mostra o caráter político de nossa expulsão sumária, sem direito a defesa", diz. Jorge Eduardo faz coro as reclamações de Pato. Ele entende que a expulsão está em desacordo com a pregação do partido. "Eles não apuraram o caso", diz.

O partido justificou a expulsão com o fato de ambos terem levado a denúncia à imprensa antes de apresentá-la à diretoria regional do PT. O processo de julgamento, desde a criação da comissão de ética até a divulgação da decisão final durou cerca de dez dias. Marcos Pato e Jorge Eduardo acusam o PT de fechar os olhos para uma questão que deveria ser investigada até o fim.

Os personagens da fita-bomba

Veja quem são os principais personagens no escândalo da fita de vídeo gravada pelo sindicalista Marcos Pato. Na fita, produzida em março, o ex-diretor financeiro da Asefe, Firmino Pereira do Nascimento Neto, revela um esquema de desvio de recursos da entidade para campanhas de políticos do PT e de outros partidos de esquerda.

A ENTIDADE

A Associação Assistencial dos Servidores da Fundação Educacional do DF (Asefe) recebe, por mês, cerca de R\$ 5 milhões em contribuições compulsórias dos professores e servidores da Fundação, o que faz dela uma das entidades mais cobiçadas do sindicalismo de Brasília. Apesar de receber tantos recursos, a Asefe tem hoje uma dívida de cerca de R\$ 20 milhões e não está mais conseguindo dar assistência aos associados. A causa de

tudo isso, segundo as denúncias que estão vindo à tona agora, foi a disputa interna de poder entre várias facções de partidos de esquerda, que usavam a entidade para financiar os seus interesses políticos.

Dentro da diretoria da Asefe, há inimigos declarados, como o presidente José Eudes (filiado ao PT) e o diretor financeiro Jorge Eduardo Rodrigues, que pertence a outra corrente petista.

OS POLÍTICOS ACUSADOS

Cristovam Buarque – Ex-governador (1995-1998) e atual candidato do PT ao Senado, teria recebido R\$ 200 mil da Asefe para bancar a sua campanha em 1998 (quando perdeu o segundo turno da eleição para o Burity). Cristovam teria sido beneficiado pelo superfaturamento de um show promovido pela Asefe – que deveria custar R\$ 80 mil, mas acabou saindo por R\$ 120 mil, segundo denúncia de Firmino Pereira do Nascimento, ex-diretor financeiro da Asefe. O "esquema de gráficas" da associação, de acordo com Firmino, teria bancado o resto dos recursos para a campanha do petista. Em troca desse apoio, ele teria prometido dar mais espaço em seu segundo governo ao presidente regional do PCB, Trajano Jardim. Cristovam nega tudo e diz que deixará a política se qualquer coisa for provada contra ele.



Agnelo Queiroz – Deputado federal e presidente do PC do B em Brasília, ele é acusado de ter recebido R\$ 70 mil da Asefe para a sua campanha em 1998. Além disso, o PC do B teria montado uma "esquema de imprensa" na Asefe. Segundo Firmino, o partido tinha uma empresa que vendia espaços publicitários no jornal da Asefe, e ficava com metade de todo o dinheiro arrecadado. Esses recursos, segundo Firmino, iam para o caixa dois de campanha do PC do B. Agnelo nega tudo, alegando que as denúncias já foram desmentidas pelo próprio Firmino.



Lúcia Carvalho – Deputada distrital do PT, Lúcia foi dirigente do Sindicato dos Professores (Sinpro). Integra um grupo adversário de Marcos Pato. Segundo Firmino, ela teria recebido R\$ 25 mil da Asefe para a sua campanha em 1998, e, além disso, montado um esquema de contratações de "funcionários-fantasmas" na Associação. Lúcia, de acordo com Firmino, tinha poderes para contratar quem ela quisesse, e as pessoas indicadas por ela trabalhavam sem receber salários. Um dois beneficiados teria sido um ex-presidiário do Guará. Lúcia diz que tudo isso é mentira.



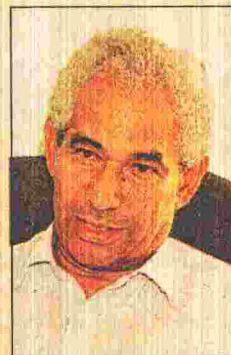
Wasny de Roure – O deputado distrital do PT, segundo Firmino, também seria responsável por contratações de funcionários-fantasmas, além de ter recebido recursos da Asefe (em tickets e em material gráfico) para a sua campanha. Wasny nega tudo. A irmã dele, Sueli de Roure, é funcionária da Asefe. Wasny explica que solicitou os serviços gráficos para divulgação de um programa social desenvolvido por uma escola.



Chico Vigilante – O ex-deputado federal Chico Vigilante, hoje secretário de Imprensa do PT e candidato a distrital, também teria recebido recursos da Asefe para a sua campanha em 1998, segundo Firmino. Por causa da divulgação dessas denúncias, Chico pediu a expulsão de Jorge Eduardo Rodrigues, atual diretor financeiro da Asefe, e Marcos Pato dos quadros do PT.



Trajano Jardim – Presidente do PCB em Brasília, ele foi assessor do ex-presidente da Asefe Sérgio Rubens Ribeiro, também filiado ao PCB. Segundo as denúncias, Trajano teria recebido R\$ 75 mil da Asefe para a sua campanha em 1998. Depois de perder a eleição para distrital, Trajano (com a ajuda de Sérgio) teria usado o "esquema de gráficas" da Asefe para fazer propaganda de Cristovam Buarque no segundo turno, em troca de mais espaço no governo se ele fosse reeleito. Trajano nega tudo.



OS SINDICALISTAS ACUSADOS

Firmino Pereira do Nascimento Neto – O ex-diretor financeiro da Asefe, segundo ele próprio admitiu na conversa gravada com Marcos Pato, teria tirado R\$ 75 mil da Asefe para bancar a sua campanha a distrital em 1998, quando recebeu cerca de cinco mil votos e acabou ficando como primeiro suplente da bancada do PPS. Foi Firmino quem revelou, a Marcos Pato, todo o esquema de desvio de dinheiro dos cofres da Associação. Depois do escândalo, Firmino só apareceu publicamente uma vez, quando deu uma entrevista-relâmpago para dizer que tinha sido induzido, por Marcos Pato, a fazer as denúncias (que ele agora nega). Firmino pretendia ser novamente candidato a distrital neste ano. Dentro do PPS, ele é adversário de Reginaldo Bacci, também candidato a distrital e um dos autores das denúncias.



José Eudes – Atual presidente da Asefe, é filiado ao PT e ligado ao presidente regional do partido, Wilmar Lacerda. Foi administrador de Ceilândia no governo petista. Segundo afirma o secretário-geral da Asefe, Omar dos Santos, Eudes teria usado recursos da Asefe para financiar a campanha de Wilmar à presidência do PT. E teria recebido, também, R\$ 75 mil para a sua própria campanha a distrital. Eudes nega tudo, e diz que a culpa das dificuldades da Asefe é do grupo de Jorge Eduardo Rodrigues, atual diretor financeiro.

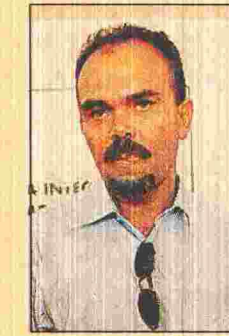


OS ACUSADORES

Marcos Pato – Polêmico ex-dirigente do Sindicato dos Professores (Sinpro), comandou uma greve de 60 dias de sua categoria em 1998, durante o governo de Cristovam Buarque. Por causa disso, ganhou vários inimigos dentro do PT, que o acusaram de tentar sabotar a administração de Cristovam. Há dois meses, Marcos chamou Firmino Pereira para uma conversa em sua casa sobre os problemas da Asefe, e deixou uma câmera escondida gravando tudo. Na conversa, de uma hora e quarenta e oito minutos, ele convenceu Firmino a contar os detalhes das irregularidades na Associação, sob o argumento de que Firmino não poderia levar a culpa de tudo o que estava acontecendo.



Jorge Eduardo Rodrigues Miranda – Atual diretor financeiro da Asefe e filiado ao PT. Jorge vinha fazendo, desde o início do ano, uma série de denúncias de irregularidades na Asefe, que incluem a falsificação de guias de pagamento da Previdência Social dos 230 funcionários da Associação. Foi Jorge quem teve a ideia de pedir, a Marcos Pato, para gravar a conversa com Firmino. Agora, Jorge está enfrentando um processo de expulsão do PT, a pedido do grupo mais ligado a Cristovam Buarque.



Omar dos Santos – Secretário-geral da Asefe e braço direito de Jorge Eduardo, a quem vem dando apoio nas denúncias. É filiado ao PCB.



Reginaldo Bacci – É o secretário de Organização do PPS, e advogado de Jorge Eduardo. Junto com ele, vem denunciando as irregularidades na Asefe à Polícia Federal. Candidato a deputado distrital, Reginaldo é inimigo, dentro do PPS, do grupo de Firmino.

